O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro

(AVENÇADO)

ANO 39 — N.º 1942

Terça-feira, 28 de Maio de 1946

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp. — IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

Êste número sai, excepcionalmente, hoje, terça-feira, como homenagem aos que tomaram parte na arrancada de Braga e a quem demos apoio por, acima de tudo, colocarmos os sagrados interesses da Pátria.

20 ANOS DEPOIS

Glória à Revolução de 28 de Maio de 1926!

Viva Carmona!

GENERAL ÓSCAR CARMONA

Viva Salazar!

VIVA A REPÚBLICA!

Com a firmeza das nossas convicções e a liberdade que temos de as manifestar, aqui estamos, no dia de hoje, a associar-nos a tôdas as manifestações produzidas no país em honra do Exército, que libertou a República dos seus maus servidores e patrioticamente concorre para que, em paz, prossiga, seja continuada a obra, que se propoz apoiar, de reconstrução nacional.

MENSAGEM DE RECONHECIMENTO

Em Braga, foi ante-ontem entregue ao sr. Presidente da República uma mensagem escrita em letra gótica, com iluminuras, do seguinte teor:

Excelentíssimo Senhor Presidente da República:

Excelência:

Ao comemorar-se o vigésimo ano da Revolução Nacional sentem os signatários, como portugueses de fé nacionalista e consciente sentimento patriótico, o dever de vir junto de Vossa Excelência, como Supremo Magistrado da Nação, apresentar, com as homenagens do seu muito respeito, a expressão sincera da sua gratidão pela admirável obra que a Revolução Nacional já realizou e os protestos da sua absoluta confiança no muito que ainda virá a realizar.

Excelência:

Basta ter uma consciência recta e um espírito liberto de preconceitos, para que se imponha, em iniludível realidade, o que o país deve a êsse movimento salvador que, em 28 de Maio de 1926, irrompendo em Braga e alastrando suavemente, sem um atrito que o detivesse—tão identificado se achava, na sua génese e na sua eclosão, com os anseios da alma nacional—veio anunciar aos portugueses uma nova vida, uma nova ordem, uma nova era.

Não é preciso nem esfôrço de imaginação nem artifício de retórica, para o afirmar.

A maior eloquência, a mais convincente e mais expressiva, é a eloquência dos factos.

Só espíritos suspeitos, enevoados por êrros lamentáveis, ou arrastados por inconfessáveis paixões, poderão negá-lo.

O contraste entre o que eramos e o que somos é de tal modo edificante em título de honra a favor da Revolução Nacional que só isso a impõe no consenso unanime do povo que sabe sentir quando não possa apreciar e, por bem o sentir, vê e verifica que vive uma outra vida e o que era apagada e vil tristeza, no dizer do Épico, se transformou na alegria de uma grande certeza —a certeza duma justa personalidade de Nação que, de moribunda que parecia estar, ressurge num presente que não envergonha, e antes honra e acrescenta os pergaminhos de uma tradição heroica e civilizadora que nos deu na História notável posição entre os povos que fizeram o Mundo.

Antes do 28 de Maio viviamos openas do passado, da carinhosa projecção das glórias extintas a cuja sombra nos abrigavamos, assim tão débilmente protegidos no meio das ruínas do presente.

À nossa volta tudo era, então, desânimo e confusão.

Nem ordem internamente, nem prestígio no exterior. Os de fora sorriam desdenhosamente pela turbulência permanente em que viviamos e já as sombras do passado chegavam a desvanecer-se de tal modo que eramos alvo de descrédito e de humilhações. O que sofremos então na Sociedade das Nações escalda ainda hoje o nosso peito como ferro em braza, rechinando-nos as carnes.

Todo o nosso brio parecia extinto.

Andavamos como sonâmbulos, sem rumo e sem norte, tateando o terreno na borda de precipícios.

Crise total de tudo. Crise de ordem na rua e nos espíritos; crise nas finanças e na administração; crise de confiança nas nossas próprias fôrças; crise na vida de relação com os outros povos.

Tudo parecia perdido, até a vergonha da vida que viviamos.

É então que o Exército, interprete desta ansiedade nacional, ergue o seu glorioso pendão de revolta e de protesto e na velha cidade dos Arcebispos, tão ligada pela tradição à nossa História desde os alvores da nacionalidade, nessa data célebre de 28 de Maio de 1926, faz vibrar de esperanças o coração dos portugueses — festiva aleluia de ressurgimento.

Teem na emergência, lugar proeminente, que a História registará com letras de oiro, entre tantos que tão dedicadamente serviram a causa da Nação e arriscaram a vida, dois nomes gloriosos de militares—Gomes da Costa e Oscar Carmona.

Toma, pouco tempo após, conta da suprema magistratura do país Vossa Excelência, consagrando à obra realizada uma permanencia que plebiscitos, eleições sucessivas confirmaram numa unânime afirmação de respeitosa simpatia e de profunda admiração.

Quiz ainda a Providência que, para realizar a obra ingente que se propunha o Exército, se lhe deparasse o homem próprio do momento, que o país não conhecia e só os meios universitários e académicos respeitavam e admiravam.

Surge, assim, Salazar e tudo se transforma. Da treva em que estavamos faz-se a luz que passamos a ter; do caus passa-se à ordem—ordem primeiramente nas finanças, postulado essencial, segundo o conceito basilar de que sem boas finanças não pode haver boa política. Depois, a ordem na administração pública, a reconstrução do país, tudo feito de novo porque nada havia feito.

Vão desaparecendo um a um os escombros do vendaval que as lutas partidárias e a falência da autoridade do Estado haviam desencadeado. É uma cidade nova que se ergue aos olhos pávidos dos portugueses, de norte a sul e leste a oeste do país laboriosamente recomposto o edifício que a loucura dos homens tinha desmoronado. Exército, Marinha, escolas, estradas, portos, melhoramentos públicos, desde a capital à mais remota aldeia, valorização da Terra, por uma série, em marcha, de empreendimentos hidráulicos e hidro-electricos, reformas sociais no mais perfeito sentido cristão de dignificação e harmonia das classes, luta contra a miséria numa obra assistencial que o futuro tornará de eficientes resultados, reorganização judiciária e o robustecimento duma consciência imperial que parecia perdida, integrando na unidade da Nação como províncias embora distantes, mas províncias igualmente queridas, tudo o que nos restava do património herdado dos nossos antepassados, obra essa que a viagem de Vossa Excelência coroou em magnífica apoteóse.

E, por fim, culminando êste labor intenso de vinte anos, a condução do país durante o calamitoso sexénio de guerra, dirigida a nossa política internacional com dignidade e aprumo, sem um desfalecimento ou uma hesitação que nos diminuissem ou mal nos colocassem perante deveres de velhas convenções, antes com uma clarividência que radicou perante o Mundo o prestígio que a obra da Revolução nos havia criado e nos evitou os tormentos de ser envolvidos na luta temerosa.

Excelência:

Maus portugueses são, sem dúvida, os que não reconhecem o bem que nos trouxe o heroico movimento de 28 de Maio nêste já longo periodo de 20 anos que estamos comemorando.

Olhos cerrados à verdade, são olhos que nada podem ver.

A Revolução Nacional tem já tanto no seu activo, e tanto há a esperar ainda dela, que até a êsses obstinados abala e confunde.

Como portugueses agradecidos, depomos nas mãos de Vossa Excelência esta mensagem de reconhecimento, que é o de todos os corações verdadeiramente amantes da Pátria e que no seu peito teem bem gravados os nomes de Carmona e Salazar, símbolos da nossa ressurreição, cuja vida e saúde rogamos a Deus se prolongue por muitos anos ainda.

Seguem-se milhares de assinaturas de todo o distrito de Aveiro, tendo a pasta, que a encerra, ao centro, as armas da cidade e na periferia as dos concelhos, primoroso trabalho, em prata, do comendador Filipe Bandeira, do Porto.

Fez a entrega o sr. Governador Civil acompanhado da Comissão Distrital da União Nacional.

A POSSE DO NOVO GOVERNADOR DO DISTRITO

revestiu-se da maior importância devido à presença do sr. Ministro do Interior

Tarde caracterisada por um intenso movimento citadino de carros, de pessoas, de políticos.

O edifício da Câmara embandeirado; e os sinos, repicando, anunciam a chegada do sr. Ministro do Interior, cuja visita oficial fôra anunciada.

A acompanhar o sr. tenente-coronel Botelho Moniz desde o limite do concelho — Cacia — as entidades oficiais, que o foram esperar.

Uma companhia de Infantaria 10 perfila-se ao dar entrada na *Domus Municipalis*, onde se realiza a posse do novo chefe do distrito, com a sala das sessões completamente cheia de representantes dos dezanove concelhos.

Preside o sr. Ministro e fala, em primeiro lugar, o presidente do Município aveirense,

Dr. Álvaro Sampaio

que se exprime dêste modo:

Meus senhores:

Em nome do povo dêste concelho, que aqui modestamente represento, saudo V. Ex.a sr. Ministro do Interior, e lhe presto a homenagem da nossa mais respeitosa admiração.

Ao dirigir-me a V. Ex.a, eu não posso esquecer o Ministro que impulsionou a benemérita campanha a favor dos que precisam, em benefício dos que, desprotegidos da sorte, rasgam as carnes nas asperesas da vida. Essa obra de assistência que é feita não com a espada mas com o coração, e que apenas carece de ser ampla para ser mais profícua, torna V. Ex.a crédor do nosso louvor, do nosso reconhecimento e da nossa simpatia.

Ela invade as almas boas e generosas que têm sensibilidade para a compreender, e toca os corações bem formados que têm capacidade para sentir.

Aceite, pois, V. Ex.a as minhas mais respeitosas saudações.

Meus senhores:

Estamos todos aqui reunidos para assistirmos a um verdadeiro *render da guarda*, em que há um Governador Civil que sai do seu pôsto para dar lugar a um Governador Civil que entra. Parece-me o momento oportuno de prestar homenagem ao primeiro, embora não esteja aqui presente, e ocasião propícia para dar as boas-vindas ao segundo, formulando, ao mesmo tempo, votos sinceros por que encontre as maiores facilidades no desempenho do cargo em que, daqui a momentos, vai ser investido.

Render homenagem ao sr. dr. Cirne de Castro pelo aprumo e dignidade com que exerceu a difícil e ingrata função de chefe dêste distrito; saudar efusivamente o novo governador, sr. dr. Pedro Guimarães, e desejar-lhe um fácil exercício no elevado cargo que vem assumir, não apenas por um elementar dever de cortezia, mas também pelo manifesto desejo que temos de que não encontre dificuldades no exercício da missão que lhe vai ser atribuida, nem depare com ambientes contrários de paixões, às vezes artificialmente criados pelos homens que se deixam arrastar pela ambição da influência do mando ou que se movem por interesses pouco louváveis.

Estas sobrevivências do passado, que ainda afloram aqui e além, pesam por muito na nossa mentalidade política; e, se entretêm a vaidade de alguns, envenenam, contudo, o ambiente social, desagregam-no, enfraquecem-no, e — o que é pior — levam a muitos a desilusão e a descrença numa nova vida nacional, aregada de ambições, alta e dignificante.

Muita gente ainda se não convenceu desta verdade: de que a revolução moral tem de preceder a transformação material. Isto é: não bastam as realizações governativas que enchem o país de lés a lés; é necessário que haja coincidência entre elas e a atmosfera política; que exista concordância entre os fins e os meios, entre as palavras dos homens que encarnam uma doutrina e os seus actos.

A era de S. Tomás deve desaparecer do nosso país.

Os homens públicos — fala um inexperiente em matéria política e que de política só lhe aprecia a altura — devem ser espelhos de virtudes cívicas, exemplos de devoção patriótica, puros nas suas acções, para que aqueles que os seguem não sofram o travo amargo da desilusão, nem resvalem no mais irredutível dos cepticismos.

Porque, para falar em termos claros, os homens públicos são espiados pela multidão; os seus actos são discutidos com calor, por vezes, até, com veemência e paixão. Se êsses homens se conservam sobranceiros aos seus pares, o povo acredita-os e segue-os; se não são dignos, olha-os com desconfiança e afasta-se dêles com azedume.

Se não carecem de ser espectaculosos, nem brilhantes, nem mesmo eloquentes, precisam, contudo, de isenção, de um elevado espírito de justiça e, sobretudo, de autoridade moral, porque o homem sem autoridade moral é, como dizia Camilo da mulher sem religião: *uma razão perdida no vácuo da consciência.*

Por detraz de cada uma das suas afirmações ha-de existir o acto correlativo e cada um dêsses actos ha-de cimentá-lo a justiça. Se assim não fôr, não é possível realizar a coesão das forças sociais, nem incutir fé aos que se encontram irmanados na suprema aspiração do engrandecimento nacional.

De antemão sei que V. Ex.a, sr. Governador Civil, que tão boas provas deu como chefe do distrito da Horta, reune todas as qualidades que julgamos indispensáveis ao cargo que vem desempenhar, o que é motivo de grande satisfação para todos nós.

Por sua vez, vai V. Ex.a encontrar em Aveiro um povo aparentemente frio, mas bom e hospitaleiro, respeitador e obediente, embora muito cioso das suas liberdades.

Não manifesta grande entusiásmo pela política, em parte por temperamento, em parte por deseducação, e ainda em parte por um justificado cepticismo que lhe vem do tempo dos programas políticos irrealizáveis, das boas intenções sempre frustadas pela incapacidade governativa.

Apesar disso, os aveirenses têm a noção exacta da transformação que o país atravessa, do desenvolvimento progressivo da sua cidade, e apreendem, mais por intuição do que pròpriamente por cultura cívica, o sentido do nosso destino nacional.

E' êste, se não erro, e em síntese, o carácter do povo que V. Ex.a, sr. Governador Civil, vem dirigir e chefiar.

Resta-me apenas dizer a V. Ex.a que, como Presidente da Câmara Municipal desta cidade, tenho muita honra e a maior satisfação em apresentar lhe respeitosos cumprimentos de boas-vindas.

A êste discurso seguiram-se outros: do sr. dr. Belchior de Figueiredo, presidente da Comissão Distrital da U. N. de Aveiro; deputado dr. Querubim Guimarães; Ministro do Interior e, por último, do novo governador civil, afirmando todos a sua concordância com as directrizes implantadas pelo Estado Novo.

O Democrata apresenta cumprimentos ao sr. dr. Pedro de Melo Gonçalves Guimarães, aguardando que a sua benéfica acção em prol do distrito seja sempre digna de aplauso e reconhecimento.

* * *

O sr. Ministro do Interior, antes de retirar para a Curia, onde, no Palace Hotel, lhe foi oferecido um banquete que reuniu os nacionalistas de todo o distrito, visitou o Hospital da Misericórdia, o Albergue e a Gota de Leite, acompanhado pelas pessoas mais interessadas na manutenção dessas instituições de caridade.

Exames

Em Nova Goa (India Portuguesa) fizeram exame: do 2.º grau, ficando distinto (17 valores) o menino José Ferreira Pinho e do 1.º Mário Vitor Ferreira Pinho e a menina Maria Ferreira Pinho, todos filhos do nosso conterrâneo, alferes António M. Pinho, director da Cadeia Civil daquela cidade.

Os nossos parabens.

Triste espectáculo!

Insurgiram-se alguns jornais e reclamaram providências contra o facto condenável de muitas toneladas de massas alimentícias, vindas da América e do Canadá, se encontrarem no Tejo, expostas ao tempo, sem que as fragatas as conduzisse ao seu destino, isto depois do sr. Ministro da Economia ter feito um justo apêlo à população para que economizasse os géneros de consumo e evitasse desperdícios.

Não tem perdão, numa altura destas, a atitude tomada pelos encarregados dos serviços do porto.

Não; assim não está certo.

Orquestra Sinfónica de Madrid

Anuncia-se a vinda a Aveiro, no dia 3 de Junho, do excelente conjunto artístico da capital do país vizinho, que tem por maestro Ernesto Halffter.

O concerto é patrocinado pela delegação do Circulo de Cultura Musical, que há pouco se organisou.

Segue o programa a executar:

I

Sexta sinfonia (Patética)... Tschaikowsky

II

El Amor Brujo........ Falla
O Aprendiz de Feiticeiro... Dukas

III

Tristão e Isolda (Preludio e Morte) Wagner
O Navio Fantasma (abertura) »

Há grande interesse em ouvi-la.

Dr. Cirne de Castro

Veio ao *Democrata* apresentar as suas despedidas o ex-governador do distrito, que, em breve, principiará a desempenhar as funções de conservador do Registo Civil em Vila Nova de Gaia, transferindo, então, para êsse concelho, próximo do Porto, a sua residencia. Quiz também o sr. dr. Francisco Cirne de Castro, vianense ilustre, que se impoz pela rectidão e maneiras fidalgas, agradecer-nos atenções recebidas durante os dois anos passados entre nós, mas isso não constituiu mais do que um dever a cumprir com quem na chefia desta circunscrição se manteve com aprumo, tornando-se, pela sua correcção, simpático aos aveirenses, no número dos quais nos incluimos para lhe desejar as máximas felicidades.

INSPECÇÕES MILITARES

Iniciam-se em Junho no concelho de Aveiro pela seguinte ordem:

Freguesia de Aradas e parte de Cacia, 1; os restantes de Cacia e Requeixo, 3; Eixo e parte da Vera-Cruz, 4; restantes da Vera-Cruz, 5; Eirol e Oliveirinha, 6; Glória, 7; os restantes da Glória e Nariz, 8; Esgueira, 11.

IMPRENSA

Jornal de Felgueiras

Esta fôlha livre, defensor da integridade e dos interesses do concelho, atingiu o 35.º ano de publicidade, dizendo:

Não teem diminuido, infelizmente, antes teem aumentado as dificuldades e os inúmeros embaraços e obstáculos sem conta com que lutam todos aqueles que mantêm um jornal.

A restrição à expansão da publicidade, o preço elevado do papel, a mão de obra, a franquia postal, a falta de anúncios e outros factores tornam impossível a vida dos pequenos jornais, que a têm dificílima, ao sabor de tôdas as ondas, sem arrimo, sem piloto que os proteja, mal compreendidos e muito menos recompensados dos inúmeros serviços que prestam, logo esquecidos por quem teria por dever ser grato.

Isto é ainda o pior de tudo. Mas não se pode esperar melhor!

Etc., etc., etc. Colega: tenha paciência e aguente, que nós fazemos o mesmo.

Haja saúde.

O Tripeiro

Saiu o n.º 12 desta revista mensal portuense, que dedica ao centenário do nascimento de Gonçalves Crespo algumas linhas, recordando-o como poeta e juntamente o mais buliçoso estudante do seu tempo — galhofeiro, folgazão, doidivanas, pronto na réplica trocista.

Para amostra: um dia a distinta cantora Volpini visitou Coimbra. Delírio natural no teatro. A' despedida, o entusiasmo subiu ao rubro e um estudante, de apelido Duarte, também poeta, declamara:

Diamantes d'oiro,
Pérolas de marfim,
Oh, sim!

O amor não se define.
Adeus Volpini.
Adeus, adeus!

Imediatamente, Gonçalves Crespo, subindo a uma cadeira:

Nabos de repolho,
Couves de feijão,
Oh, não!

O amor é um tomate.
Adeus Duarte.
Adeus, adeus!

Agradecemos ao *Tripeiro* o ter-nos lembrado o poeta que tanto se distinguiu na academia coimbrã.

COMISSÕES REGULADORAS

O *Diário do Govêrno* publicou sob o n.º 11.340 uma portaria que autoriza a Intendência Geral dos Abastecimentos a extinguir as comissões reguladoras do comércio local à medida que se verifique ser desnecessária a sua atuação.

Registamos.

Cómicos

—o—

O vespertino *Vitória*, que se publica em Lisboa e é, sem dúvida, um bom jornal, mostra-se muito assudado por uns certos sujeitos, de nacionalidade portuguesa, andarem no Brasil a desacreditar-nos e de outros os acompanharem, fazendo côro com as suas diatribes, os seus doéstos, as suas injurias. Nós, porém, supomos que é dar-lhes importância demasiada pelo cómico que representa uma tal atitude dos energumenos sem intelecto, sem moral e, sobre tudo, sem autoridade para falarem.

Cá por Aveiro também há disso. Também há os críticos que discutem tudo, os sábios que nada ignoram, os juizes que dão sentenças. E nós rimos. Pois o que lhe havemos de fazer se, alguns, nem modo de vida teem por serem autenticos parasitas?

Claro: às vezes irritam pelo atrevimento, pela audácia, pela ousadia. Julgam-se super-homens e, esquecidos da sua inferioridade, querem fazer crer que... estão ali para as curvas!

Desgraça de Portugal se porventura voltar ao irrequietismo que tanto o comprometeu por falta de energia. Precisam, realmente, de peias aqueles portugueses que lá fora se excedem, fomentando a desordem nos espíritos e espalhando boatos por meio de pasquins ignóbeis, como os que nos teem chegado às mãos. Mas nem tudo se pode tomar a sério por que então armam em vítimas e isso é o que êles querem...

Para se irem governando.

Estação dos C. T. T. de Aveiro

—o—

Assumiu a chefia da estação dos C. T. T. desta cidade, cujas funções exercia, interinamente, desde que adoecera o saudoso Virgílio de Almeida, o 2.º oficial sr. José Vicente Ferreira, que há anos ali presta serviço.

A escolha foi recebida com agrado por todo o pessoal.

Desvendando um mistério

Acabamos de saber que o passeio em organização pelo *Club dos Galitos* é ao Rio Novo do Principe e que o embarque se realiza às 9 horas precisas do dia 2.

Pronto. Nós somos assim. Não podemos guardar segredo de nada...

Arte

Desde sábado que tem expostas no *Club dos Galitos* algumas aguarelas o nosso conterrâneo Chico Maia, agora residente em Guimarães, onde casou.

A exposição, que tem sido muito visitada, encerra-se na próxima sexta-feira.

* * *

Também no Salão Fantasia, do Porto, expôs agora, pela primeira vez, uma colecção de trabalhos a óleo o pintor Manuel Tavares, muito conhecido nesta cidade onde já viveu.

A crítica tece-lhe elogios, pondo em relêvo o seu valor, a sua tecnica e a sua intuição artística.

Pró-Hospital

Entre os donativos recebidos, de longe, pela Santa Casa da Misericórdia figuram também os que foram enviados do Lobito (Africa Ocidental) e que se encontram assim descriminados numa relação:

Octávio de Lemos	500$00
João Carlos M. Caseiro . .	100$00
Agostinho T. Veiga . . .	100$00
Abílio José da Conceição . .	100$00
Manuel Fernandes	50$00
Avelino Briosa	25$00
Manuel P. Vidal & C.a, L.a .	50$00
	925$00

Escola de S. Bernardo

A' do sexo masculino foram distribuidas 20 carteiras, adquiridas pela Câmara para tal fim.

Ten.-coronel Melo Cabral

Tendo sido transferido para Castelo Branco, conforme noticiámos, deixou quarta-feira esta cidade, onde residia com a família, o sr. tenente-coronel Manuel Augusto de Melo Cabral que prestou serviço em Infantaria 10 durante alguns anos.

Seguiu no *rápido* para o sul, tendo comparecido na *gare* do caminho de ferro muitos dos seus camaradas e outros amigos que tiveram conhecimento da sua partida. Entre as pessoas que ali estiveram a despedir-se do simpático oficial lembramo-nos ter visto os srs. coronel Diamantino Amaral, comandante de Infantaria 10; majores Pinto Veiga, Angelo Costa e Gonçalves Monteiro; capitães Duarte Militão, João Barrosa, Armando Esteves, José Silveirinha, Gumerzindo da Silva, Marques Tavares, Pinho Freitas, Manuel Lourenço da Cunha e Diamantino Moreira; tenentes Pádua e Silva, Gonçalo M. Pereira e António Mendonça; alferes José Simões, Liz Amaral e Mário Frazão e aspirantes Silva Matos, José Paixão, Carlos Ribas e Mário Martins; António Simões Cruz, Benjamim Fidalgo e Fernando Silva, estando também largamente representada a briosa classe dos sargentos.

Esta manifestação de simpatia de que foi alvo o sr. tenente-coronel Melo Cabral e que bastante o sensibilizou, só prova o quanto é estimado pelos seus camaradas que desta maneira demonstraram o muito que sentem o seu afastamento.

O Democrata, que se fez representar por M. Alves Ribeiro, seu particular amigo, a quem abraçou efusivamente, agradece a gentileza dos seus cumprimentos de despedida.

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos, no dia 25 as meninas Maria da Graça Fernandes Pimenta, Ana Mendes Pereira Tinoco e Maria Fernanda Rebelo Filipe, filhos, respectivamente, dos srs. Manuel Pimenta Vieira, José Tinoco, ajudante da Conservatória do Registo Predial, e José Filipe Júnior, da Gafanha. Hoje fá-los, a sr.ª D Tereza Andias Meireles, esposa do sr. Hermenegildo Meireles; em 30, a galante Maria Helena Ferreira Henriques, dilecta filha do hábil clinico sr. dr. Joaquim Henriques, e em 31, a sr.ª D. Marilia da Conceição Maia, esposa do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Penafiel.

Doentes

Continua no Hospital, em estado grave, o sr. António Calado, o que deveras sentimos.

— Tem melhorado o nosso amigo António José Nunes Rangel, negociante de Aradas, e que esta semana já vimos em Aveiro.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos

Campeonato de Ginástica

Do jornal *Baliza*, que, em Lisboa, se dedica a todos os desportos, transcrevemos:

Nos dias 10 e 11 dêste mês, o Ginásio da Casa da Mocidade animou-se com a presença de doze classes de ginastica concorrentes ao Campeonato Nacional daquela organização e sôbre êste campeonato propomo-nos apresentar algumas reflexões que podemos sintetizar assim: o que vimos e o que gostariamos de ter visto.

Ao todo passaram pelo concurso 283 atletas, representando as mais variadas cidades de Portugal...

Que enumera, para dizer mais adiante:

O Liceu de Aveiro ficou em 2.º lugar da classe comandada pelo professor João António Infante.

Se pudesse ter havido classificação por escalões, esta classe tinha conquistado o primeiro lugar da sua categoria. Merecia, de facto, um prémio: o título nacional de cadetes.

Vimos o professor Infante quando, há dois anos, apresentou esta classe e nessa altura vaticinámos-lhe bom futuro. Volvidos dois anos de trabalho, a nossa esperança ficou ultrapassada. E' preciso, de facto, trabalhar com honestidade e ser bem amparado pelos seus superiores para em tão curto período de tempo apresentar melhoria tão grande numa classe.

O *Democrata* menciona-o com orgulho por à notícia ver ligado o nome de Aveiro.

Menção honrosa

Pelo juri dos Jogos Florais do Liceu de Gonçalo Velho, em Viana do Castelo, foi conferida ao aluno do 7.º ano de Letras, Joaquim de Seabra Lopes, que estuda no de Aveiro, uma menção honrosa pelo trabalho escrito que apresentou sôbre *A Revolução da Tecnica Vicentina.*

Nós só nos congratulamos com estas manifestações de distinção.

Digam lá o que disserem.

Mocidade Portuguesa

Em comemoração do 28 de Maio, inaugura-se hoje, às 12 horas, a Cautina do Centro Escolar n.º 1 (Escola Comercial), na Casa da M. P. e às 17 haverá uma festa desportiva, sob a direcção do prof. do Liceu, sr. João António Infante.

E' de justiça referir que a Cantina foi montada com uma importante verba que o anterior chefe do distrito, sr. dr. Cirne de Castro, ofereceu à Sub-Delegação Regional.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

Atenção para a 4.ª página

DR. JOAQUIM HENRIQUES
MÉDICO
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*
PRAÇA DO COMÉRCIO
(Aos Arcos)
AVEIRO

Clínica Médica e Cirúrgica
Dr. Humberto Leitão
Praça do Comércio, 11-1.º
AOS ARCOS
Telefone 114
Consultas das 16 às 19 horas

Dr. Armando Seabra
Ouvidos — Nariz — Garganta
Consultas: das 10 às 12 e das 16 às 18 horas.
AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO
Aveiro

Doenças dos olhos
Artur S. Dias
Consultas todos os dias úteis das 10 ás 17 h. No Hospital, às quartas e quintas-feiras, das 13 às 14,30 horas.
PRAÇA Dr. MELO FREITAS
Telefone 235
AVEIRO

Pedro de Almeida Gonçalves
MÉDICO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Clínica geral
Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 h.
Praça do Comércio
(Em frente aos Arcos)
— AVEIRO —

Correspondências

Esgueira, 23

Faleceu com 36 anos de idade Manuel de Oliveira, casado com Maria de Vasconcelos Oliveira de quem deixa dois filhos menores.

O corpo do desditoso rapaz foi transportado aos ombros para o cemitério local pelos seus colegas *folhetas* a quem os mesmos ofereceram uma artística coroa de flores naturais com sentida dedicatória.

Antes de se retirarem do cemitério, foi pelos componentes daquela *confraria* guardado um minuto de silêncio.

A' família enlutada e especialmente a seu irmão Luciano de Oliveira, residente na capital, os nossos sentidos pêsames.

C.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado 25 de Maio (às 21,30 h.
Domingo, 26 (às 15,30 e 21,30

O amor triunfa
com Deanna Durbin

Terça-feira, 28 (às 21,30 h.)
Os marinheiros são assim

Quinta-feira, 30 de (21,30 h.)
Tarzan e as Amazonas

Em 1 e 2 de Junho:
Caixinha de surprezas
O novo milagre revolucionário de WALT DISNEY

Farmácia Morais Calado

Telef. 149 AVEIRO

Alguma aparelhagem do Laboratório onde é executado o receituário.

Parteira-enfermeira e enfermeira visitadora
Aurelina Vieira Couto
Partos, tratamentos e injecções — longa prática
Largo da Estação (C. P.)

VAGOS

Casa do Passal, situada no melhor local da vila, vende-se ou aluga-se.
Tem explendido quintal, poisio e água abundante. Para informações na mesma.

ÉDITOS

2.ª PUBLICAÇÃO

Eu Alvaro da Silva Sampaio, presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço público que José Marques Sobreiro requereu no sentido de ser autorizado a trasladar do jazigo-capela n.º 2 do Cemitério Central para o sarcófago que ocupa as sepulturas n.os 512 e 513, do mesmo Cemitério, o cadáver de sua esposa, Maria das Dores dos Santos Freire.

Dá-se o conhecimento do pedido aos parentes mais próximos da falecida para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de vinte dias, contados da data da 2.ª publicação dêstes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo êste prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 15 de Maio de 1946.

O Presidente da Câmara,
(as) ALVARO DA SILVA SAMPAIO

Parteira diplomada

Alcinda Machado
PARTOS E TRATAMENTOS
—Rua da Manutenção Militar, 13—
COIMBRA—Telefone 3.130

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia
Vidraça
Depositários de petróleo e gasolina
SHELL
Rua Eça de Queirós
AVEIRO

Prevenção

Francisco dos Santos Piçarra previne os seus Ex.mos Clientes e Amigos de que não se responsabiliza por qualquer dívida contraída pelo seu ex-empregado Manuel da Costa Leite, visto o mesmo ter saído da sua casa há mais de dois meses.

Aveiro, 3 de Maio de 1946.

Vende-se a casa com frentes para a ruas Abel Ribeiro, n.º 44 e Arrais n.º 37. Dirigir a António Pinheiro.

Pedra, saibro e granito para construções
Fornece vantajosamente
António Joaquim de Pinho
Largo do Cruzeiro
Esgueira — AVEIRO

Passa-se

o estabelecimento de mercearia e papelaria de Augusto Carvalho dos Reis, aos Arcos. Trata-se na casa *José Augusto Ferreira & Filho*, na Praça Dr. Melo Freitas.

Operários

Precisam-se, especialisados em grés e produtos refractários, na *Cerâmica Aveirense*, do Canal de S. Roque. Inscrição aos domingos das 10 ás 12 horas.

Casa Vende-se no Rossio bairro João Afonso, com 9 divisões e pequeno quintal com árvores de fruto. Vêr e tratar na mesma com Luís Pinho das Neves.

Alvará de Cerâmica

Compra se um alvará de fábrica de cerâmica em laboração. Informa Vitor Coelho da Silva, R. Direita—AVEIRO.

Casa Vende-se na Rua de Sá, com 6 divisões, quintal com árvores de fruto, pôço, currais etc. Dirigir a António Caçola.

Compram-se

móveis, louças e outros artigos usados. Aqui se informa.

Casa na Costa Nova

Vende-se a n.º 3 à beira ria, com terreno anexo. Tratar com José F. Mortágua—Aveiro.

Pedra e saibro

Vende-se qualquer quantidade. Dirigir a Abel Gonçalves— Esgueira.

Prédio Vende-se o que faz esquina para a Avenida Bento de Moura e Rua do Seixal, em frente ao chafariz da Vera-Cruz. Tem rez-do-chão para negócio e dois andares.

Recebem-se propostas nesta Redacção.

"Portugal Previdente"

É sem dúvida uma grande Companhia de Seguros em todos os ramos
Sede em Lisboa

Tem o seu escritório em Aveiro, na Rua João Mendonça n.º 27, a cargo de Domingos Esteves de Carvalho, autorizado a aconselhar sempre a melhor forma como devem ser efectuados todos os contratos, que por ventura V. Ex.as venham a desejar.

É sempre bem lembrar-se: — **Portugal Previdente**
CAPITAL E RESERVAS: 18.357.537$43

SCALABIS

VINHOS FINOS E DE MESA
Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida
Depósito em Aveiro—Rua do Americano—Telef.

Dr. Cunha Vaz

MÉDICO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todas as sextas-feiras, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz, 8-2º, das 10,30 horas em diante.

ÉDITOS

(2.ª publicação)

Eu, Alvaro da Silva Sampaio, presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço público que Agnelo Casimiro Ferreira da Silva requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os cadáveres de seus filhos Armando Casimiro Ferrera da Silva, sepultado no coval n.º 1.201, do 4.º leirão do Cemitério Sul, e Armando Maia Casimiro da Silva, depositado no jazigo da Família João Ferreira, no mesmo Cemitério e de seu irmão Adriano Casimiro da Silva, depositado no sarcófago n.º 221, do 1.º leirão, no Cemitério Central, para o sarcófago que possue no referido Cemitério Central, sob o n.º 662, no 2.º leirão.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos dos falecidos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de vinte dias, contados da data da 2.º publicação destes, qualquer oposição às trasladações referidas.

Findo êste prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 15 de Maio de 1946.

O Presidente da Câmara,
(as.) ALVARO DA SILVA SAMPAIO

ÉDITOS

1.ª PUBLICAÇÃO

Eu, Alvaro da Silva Sampaio, presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço público que Artur da Rocha Trindade, residente em Aveiro, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar do sarcófago n.º 170, do 3.º talhão, do Cemitério Central, para o jazigo que possui no mesmo cemitério, os cadáveres de Perrétua dos Santos Trindade, Artur da Rocha Trindade Júnior, António da Silva Salgueiro e de José da Rocha Trindade.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos dos falecidos para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no praso de 20 dias, contados da data da 2.ª publicação dêstes, qualquer oposição às trasladações referidas.

Findo êste praso, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 22 de Maio de 1946.

O Presidente da Câmara,
a) ALVARO SAMPAIO

Maria dos Anjos G. Soares

PARTEIRA
Pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Partos, tratamentos e injecções
Preços especiais para pobres
Rua Tenente Rezende, 49
AVEIRO

"Horto Esgueirense"

— de —
José Ferreira da Silva
Telefone 239—Esgueira (Aveiro)

Esta casa especialisada na confecção de *bouquetts* e corôas para funerais e ramos de noivas, etc. é fornecedora também das melhores árvores de fruto.

Encarrega-se da formação de jardins e vende todas as plantas para os mesmos.

RAIOS X

Dr. Guedes Pinto e Dr. António Peixinho
Radiodiagnóstico—Radiografias ao domicílio
CONSULTAS DAS 14 ÁS 17 HORAS NA RUA DAS BARCAS (TEL. 16)

Comp. de Seguros Comércio e Indústria

Sede em Lisboa, Rua do Arco da Bandeira, 22

Capital realizado e Fundos de reserva, 53 550.167$00

Escritório em Aveiro, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 239

Pessoal habilitado para poder dar todos os esclarecimentos precisos dos ramos que esta companhia explora, tais como *Incendio*, *Agricola*, *Cristais*, *Automóveis*, *Marítimo*, *Transportes Terrestres*, *Postais*, *Acidentes pessoais*, *Acidentes no Trabalho, etc.*

VIDA—Efectuai o vosso seguro de vida nesta Companhia.
PATRÕES—Segurai os vossos operários nesta Companhia.
PROPRIETÁRIOS—Segurai os vossos haveres nesta Companhia, na certeza de que ficais bem segurados.

Esta Companhia pagou, em 1945, sinistros no valor de 14.469.112$20 e em acidentes no trababho, 5.845.122$55.

O agente-inspector JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS

Mudanças e Transportes

no país e para o estrangeiro por estrada, caminho de ferro e via marítima
Embalagens—Guarda móveis
Orçamentos grátis
Rua da Madalena, 68-70—Lisboa
Telefone 28.600
AGENTE—António M. Oliveira
Rua Tenente Rezende, 7 — AVEIRO

Engenho duplo

Vende-se, em estado de novo, de tirar água com bovídios.
Nesta Redacção se diz.

Casa de pasto

Trespassa-se, no Alboi, junto ao cais da Malhada, e perto da nova Cadeia. Dirigir à mesma.

António da Silva Penna Peralta
Solicitador encartado
Rua Direita, 13—Aveiro